

AJ 00371-1

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Agronegócio

f

AGAZETA
PROJETO DE MARKETING
Sexta, 29 de junho de 2012



Agronegócio

Conheça as atividades praticadas no Espírito Santo e sua influência na economia



41 00 371-2

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Agricultura:

Produção de cafés é o grande destaque da economia agrícola

DIVULGAÇÃO

■ O Brasil é o maior produtor de café, sempre de 30% a 40% da produção mundial, oscilando entre 30 a 50 milhões de sacas por ano. Em 2011 a produção brasileira foi de 43,5 milhões de sacas e o Espírito Santo ocupa posição de destaque nesse quadro. O Estado é o segundo maior produtor nacional, com 25% do total de sacas colhidas.

Com uma área cultivada de 500 mil hectares, o parque cafeeiro capixaba será responsável neste ano pela produção de mais de 12,2 milhões de sacas, oriundas de mais de 60 mil propriedades. Assim, o agronegócio café se constitui na mais importante atividade do espaço rural capixaba, no que se refere à geração de renda e empregos. Ele emprega direta e indiretamente cerca de 400 mil pessoas.

A capilaridade de sua produção é impressionante. Sendo o maior empregador do meio rural capixaba, a atividade cafeeira está presente em todos os municípios, exceto Vitória. Desses, 80% tem o plantio de café como a principal atividade econômica, representando sozinho mais de 40% do valor bruto da produção agrícola do Estado.

Diferentemente de outros grandes produtores brasileiros,



como os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rondônia, o Espírito Santo é o único que têm expressivas produções dos dois cafés: Arábica e Conilon.

No Conilon, nosso Estado lidera os demais, sendo responsável por 76% de tudo que se produz dessa espécie no País. Uma liderança inquestionável tanto em volume como no domínio tecnológico, fruto de um trabalho coordenado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e

Extensão Rural (Incaper).

Nos últimos 19 anos, a área colhida cresceu apenas 7,5%, enquanto a produção cresceu 290%. A produtividade média de Conilon que era de 9,0 sacas/ha atualmente é de 33,37 sacas/ha, um incremento de 271%. Uma verdadeira revolução tecnológica sem precedentes na cafeicultura mundial.

“No ano em que completa 100 anos em terras capixabas, o café Conilon dá os primeiros

passos na direção de um novo momento. A etapa que se inicia agora é a da qualidade, que remunera melhor os cafeicultores e garante novos mercados e usos para o produto”, destaca o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Enio Bergoli.

Para 2012, as estimativas de safra da Conab apontam que a produção capixaba de Conilon terá recorde de produção, com 9,36 milhões de sacas beneficia-

das. Levando em consideração os preços praticados atualmente, a colheita proporcionará um faturamento de 2,3 bilhões aos cafeicultores, com essa espécie de café. A novidade deste ano é que, pela primeira vez, iniciamos as exportações de café Conilon Especial, o cereja descascado. Por intermédio da Coopeavi, cooperativa com sede em Santa Maria de Jetibá, oito containers desse produto diferenciado vão parar na Europa e Ásia.

Reforço na infraestrutura melhora desenvolvimento no interior

■ Até o final de 2014, os investimentos realizados pela a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca para melhorar a infraestrutura no interior do Espírito Santo vão garantir a ampliação da capacidade de produção e de comercialização dos produtores, bem como o acesso aos serviços essenciais disponíveis nas áreas urbanas.

O programa “Caminhos do Campo” vai pavimentar 52 novos trechos de estradas rurais municipais em todas as regiões. Serão aproximadamente 438

quilômetros de estradas que deixarão de ser de terra batida para fortalecer a agricultura familiar, melhorando as condições para facilitar o escoamento da produção agropecuária, reduzindo custos e as perdas dos produtos perecíveis, e para garantir o acesso das famílias do interior aos serviços de educação e saúde, bem como o desenvolvimento do agroturismo. Para a realização dos serviços previstos, os investimentos serão de R\$ 200 milhões.

Outro investimento importante será a melhoria da oferta

de energia elétrica para fins de produção agrícola e agregação de valor aos produtos agropecuários das comunidades rurais. Com as ações do “Energia mais Produtiva”, mais 90 localidades vão receber reforço na rede elétrica. A implementação desse serviço aos poucos tem possibilitado o aumento do potencial produtivo do agronegócio capixaba. Somente em 2011, 20 comunidades foram beneficiadas.

Com R\$ 2,5 bilhões em investimentos para crédito rural, o “Vida no Campo” reúne as con-

R\$ 2,5 bilhões em investimentos

■ É o valor previsto em crédito rural para o “Vida no Campo” proporcionar as condições necessárias para promover benefícios diretos em todos os municípios capixabas: novas habitações, infraestrutura produtiva, comercialização, assistência técnica aos produtores e pescadores, acesso à terra e capacitação

dições necessárias para promover benefícios diretos em todos os municípios capixabas: novas habitações, infraestrutura produtiva, comercialização, assistência técnica aos produtores e pescadores, acesso à terra e ca-

pacitação. “Confirmando as metas ousadas, em quatro anos serão realizadas cerca de 140 mil operações de crédito rural para a agricultura familiar capixaba, que está presente em 80% das propriedades rurais capixabas”, destaca Enio Bergoli, secretário Estadual da Agricultura.

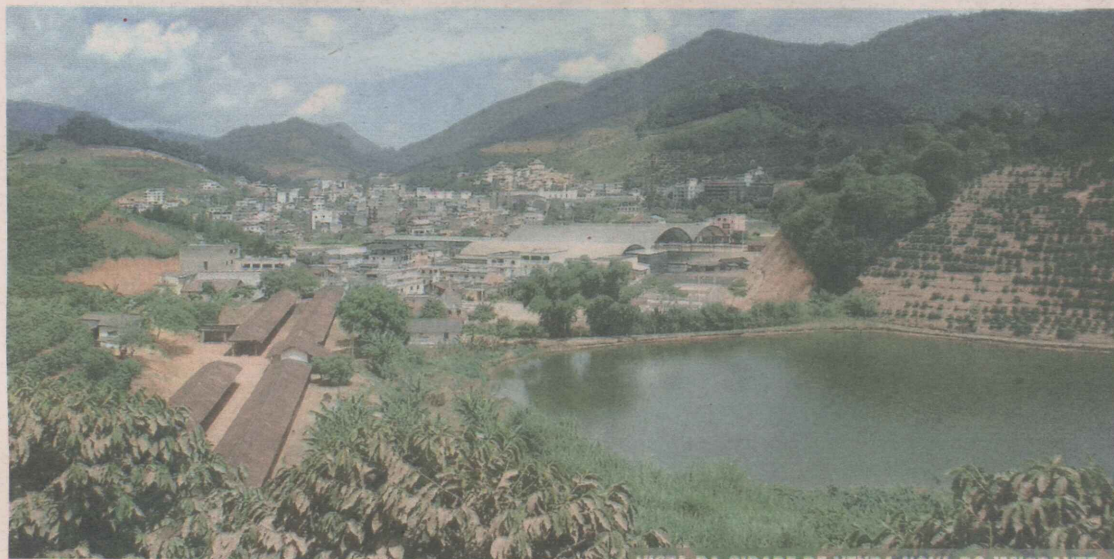
Com esses programas, uma nova realidade é facilmente observada nas comunidades rurais. As máquinas, equipamentos e estruturas para uso coletivo dos agricultores passa por contínuo processo de modernização. De 2011 a junho de 2012 os investimentos para a aquisição de caminhões, tratores, equipamentos em geral, a construção de centros de comercialização, galpões e outras edificações superou a casa dos R\$ 13 milhões.

AGAZETA
PROJETO DE MARKETING

Diretor Comercial de Mídia Impressa: Fábio Ruschi - fruschi@redgazeta.com.br; Gerente Comercial de Mídia Impressa: José Cesar Leite; Gerente de Marketing Editora: Tamara Fundão Pacheco da Costa; Editor deste caderno: Erik Oakes - eoakes@redgazeta.com.br; Assistente de Marketing: Bárbara Martins; Diagramação: Alessandra Moreira Leite; Publicidade: Vitória: (27) 3321-8294

AJ 00371-3

Agroturismo: Descubra as delícias e roteiros do interior



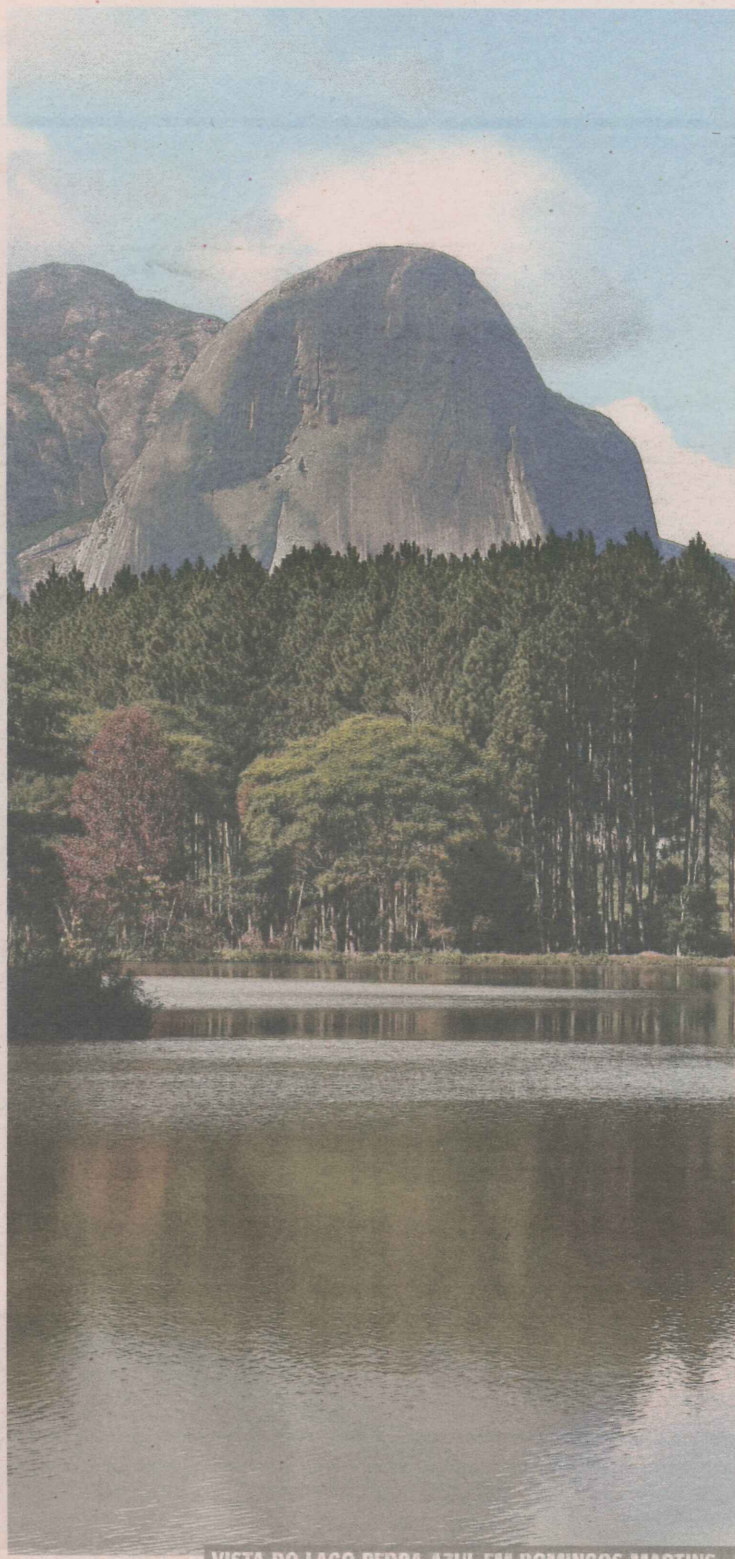
VISTA DA CIDADE DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

O agroturismo no Espírito Santo teve início em propriedades dos municípios de Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins, e hoje cresce em várias regiões do estado. A atividade se caracteriza pelo contato do turista com a vida no campo. O turista foge da agitação da cidade e vem descansar nas fazendas-hotéis instaladas por todo Estado. O turista tem acesso também a produtos caseiros vendidos na própria fazenda como deliciosos queijos, biscoitos, licores, vi-

inhos, doces, iogurtes, geléias e embutidos, a visita permite participar da colheita de cereais, frutas e legumes e presenciar o processamento dos produtos. Assim turista revive as tradições dos imigrantes.

Os municípios do agroturismo possuem boa infra-estrutura turística, como camping, pousadas, restaurantes, chalés, casas de chá, pesque-pague, trilhas, passeios a cavalo e locais para a prática de parapente e asa-delta. As cidades que integram o

circuito do Agroturismo no Espírito Santo são: Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Velha e Serra. Este último é o mais recente deles e já conta com três roteiros: Muribeca, Garanhuns e Pitanga. Todos oferecem estrutura de restaurantes com comida caseira, licores, doces, frutas plantas e flores.



VISTA DO LAGO PEDRA AZUL EM DOMINGOS MARTINS

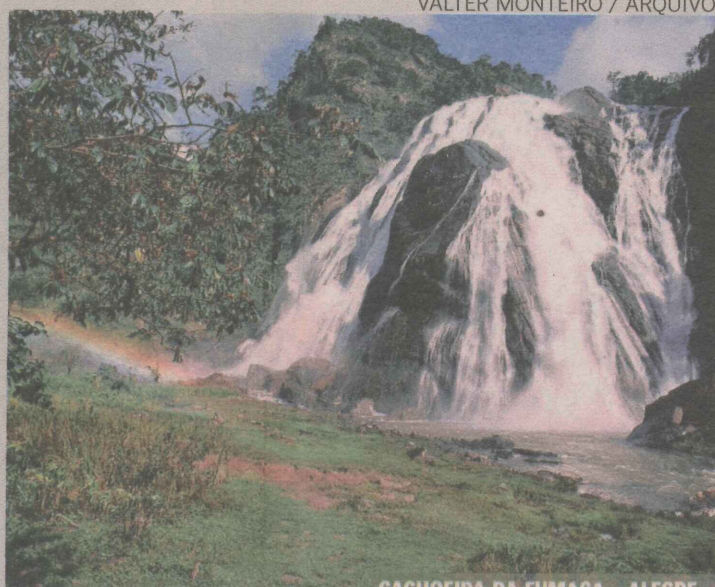
ROTAS TURÍSTICAS

O turismo no Espírito Santo é dividido em rotas turísticas. Cada uma delas abrange pontos turísticos, marcados pelas belezas naturais, relacionados a temas específicos (montanhas, praias, cultura, história, etc). Conheça as rotas turísticas do Estado e as cidades que integram os roteiros:

ROTA DO CAPARAÓ: Jerônimo Monteiro, Alegre, Guaçuí, São José do Calçado, Dorcas do Rio Preto, Divino São Lourenço, Ibitirama, Irupí, Iúna, Muniz Freire e Ibatiba;

ROTA CAMINHO DOS IMIGRANTES: Cariacica, Itarana, Santa Teresa, Fundão, Itaguaçu, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e São Roque do Canaã;

ROTA DO VERDE E DAS



VALTER MONTEIRO / ARQUIVO

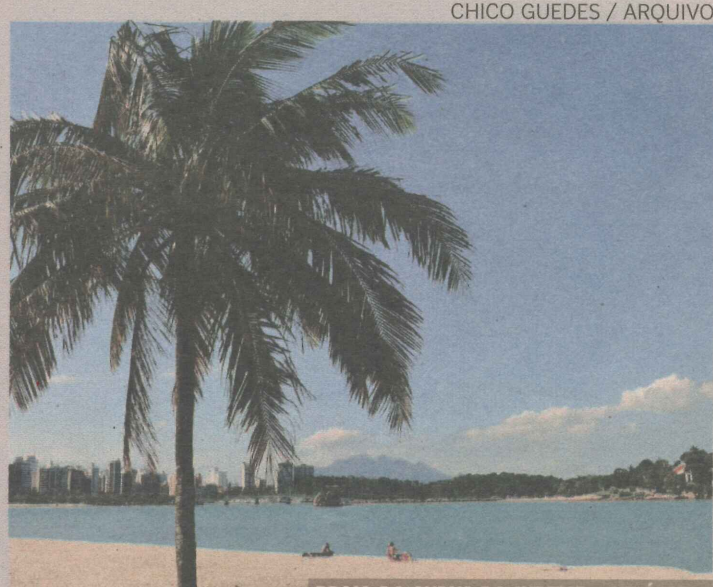
CACHOEIRA DA FUMAÇA - ALEGRE

ÁGUAS: Vitória, Aracruz, Linhares, São Mateus, Conceição da Barra;

ROTA DOS VALES E DO CAFÉ: Cachoeiro de

Itapemirim, Muqui, Marataízes, Vargem Alta e Mimoso do Sul;

ROTA DO SOL E DA MOQUECA: Vitória, Serra, Guarapari, Vila Velha e



CHICO GUEDES / ARQUIVO

PRAIA DA CURVA DA JUREMA - VITÓRIA

Anchieta;

ROTA DA COSTA E DA IMIGRAÇÃO: Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Itapemirim, Marataízes e

Presidente Kennedy.

ROTA DO MAR E DAS MONTANHAS: Vitória, Viana, Marechal Floriano, Domingos Martins e Venda Nova.

AJ 003 75-4

Agrobusiness:

A economia que vem da natureza

■ Agronegócio (também chamado de agrobusiness) é o conjunto de negócios relacionados à agricultura e pecuária dentro do ponto de vista econômico. Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes: a primeira parte trata dos negócios agropecuários propriamente ditos, ou de "dentro da porteira", que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros ou camponeses) ou de pessoas jurídicas (empresas).

Na segunda parte, os negócios à montante da agropecuária, ou da "pré-porteira", representados pela indústria e comércio que fornecem insumos para a produção rural, como por exemplo os fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos, equipamentos.

E na terceira parte estão os negócios agropecuários, ou de "pós-porteira", onde estão a compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários até o consumidor final. Enquadram-se nesta definição os frigoríficos, as indústrias têxteis e calçadistas, empacotadores, supermercados, distribuidores de alimentos.



O ABC do agronegócio

■ INSUMOS

Insumo é a combinação de fatores de produção diretos (matérias-primas) e indiretos (mão de obra, energia, tributos), e que entram na elaboração de certa quantidade de bens ou serviços.

No agronegócio os principais insumos são sementes, adubo, defensivos, maquinário, combustível, ração, mão de obra

especializada, entre outros.

■ PRODUÇÃO

A produção é o trabalho do agropecuarista por meio do cultivo do solo e/ou criação de animais, independentemente do tamanho da área ou método utilizado.

Importante passo para o êxito do processo é a utilização de técnicas modernas, preferencialmente com o

acompanhamento de profissional especializado, como veterinários, agrônomos, zootecnistas.

■ PROCESSAMENTO

É a transformação do produto agropecuário em subprodutos, que podem ser bens de consumo ou insumos para outros processos, como o leite, queijos, carnes, embutidos, ração, fios,

corantes.

■ DISTRIBUIÇÃO

Caracteriza-se pelo transporte, processamento e distribuição dos bens agropecuários, para o consumidor ou para intermediários no processo.

■ CLIENTE FINAL

É o consumidor dos produtos agropecuários, que os recebe in natura ou processados.



Melhor do Brasil:

ES: tamanho não retrai potencial

AJ00371-5

■ Terra de clima e geografia variados, vamos do mar à montanha em menos de 50 km e contamos com um litoral de 415 km, o Espírito Santo é reconhecido como a região que apresenta uma agropecuária pluriativa e multifuncional, além de atividade pesqueira e aquícola intensa. Estimativas recentes dão conta de que são praticadas, comercialmente, mais de cem atividades agropecuárias e pesqueiras em todo território capixaba.

“Com apenas 0,5% de área territorial do nacional, não é exagero afirmar que o Espírito Santo em termos de potencialidades agrônômicas, ambientais e logísticas, representa a melhor síntese do agronegócio brasileiro”, afirma Enio Bergoli, secretário de Estado da Agricultura.

Quando se soma as agregações em todos os elos das cadeias produtivas que têm como base a agropecuária, o setor passa a se denominar agronegócio. Sob essa ótica, revela-se como o segmento mais importante para 61 dos 78 municípios capixabas. Responde por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado,



movimentando, anualmente, em torno de R\$ 20 bilhões e empregando algo como um em cada três trabalhadores.

O café ocupa liderança histórica no setor, abarcando 500 mil hectares de área plantada, com produção em torno de 12,2 milhões de sacas beneficiadas em 2012. A atividade está presente em quase todos os municípios capixabas e responde por mais de 40% da renda agrícola.

Segundo Bergoli, nosso Estado é o maior produtor de café Conilon do Brasil e o segundo de cafés como um todo. Ele é ainda

o maior produtor de pimenta rosa ou aroeira, segundo em pimenta-do-reino, mamão e coco verde; o terceiro de cacau e o quarto em produção de borraça, abacate e maracujá, sem esquecer os produtos orgânicos e agroecológicos.

A pecuária bovina, especialmente a de leite, evolui muito nos índices de produtividade e qualidade do produto, graças aos investimentos feitos no setor em melhoramento genético, alimentação mais eficiente do rebanho, capacitação do produtor e infraestruturas que conferem



DIVULGAÇÃO

qualidade ao produto.

A fruticultura é uma atividade estratégica para a diversificação produtiva. Aproveitando a vocação das terras e a diversidade de ambientes, o Governo do Estado desde 2003 investe na implantação e consolidação de Polos de Frutas. Já são 12 organizados no Estado e ainda em 2012 um novo polo, o de caju, será implantado nos municípios do Pedro Canário e Conceição da Barra.

Nas exportações do agronegócio capixaba, os produtos de maior destaque são celulose, ca-

fê, açúcar, carne bovina, chocolates, pimentas do reino e rosa, mamão papaya e gengibre, dentre outros. Em 2011, as divisas atingiram US\$ 2,24 bilhões, um recorde histórico.

Assim, o agronegócio é para o Espírito Santo proporcionalmente mais importante do que é comparativamente para o Brasil. Por isso, o setor é estratégico para promover o desenvolvimento equilibrado regionalmente, atendendo aos segmentos mais vulneráveis, focos estes prioritários na atuação do Governo do Estado.